



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

editorial

CÂMARA VERSUS APPLE

No editorial do último número de "O Novo Fangeiro" abordámos o caso da Restinga, mais concretamente, o caso dos pinheiros da referida zona. O seu proprietário (pensamos ser um genro do saudoso eng. Jaime Ramos) pretende construir ali umas dez habitações num terreno que se estende por uma superfície de 22.500m².

Este caso ou esta pretensão não tem almejado o necessário consenso, quer por parte das entidades oficiais (Câmara e APPLE), quer por parte da população fangeira.

E nós perguntávamos: 'como reagiu a freguesia? E o Presidente da Câmara? Quanto à população, esclarecemos que se havia partidarizado: o PSD diz 'sim senhor', enquanto que os restantes partidos preferem o 'não senhor'. Quanto ao Presidente, deixámos antever que era um combativo anti-poluição e que os seus discursos empolgantes iam por aí. 'Mas, cuidado!', - acrescentámos nós - ele é um empresário revestido de uma couraça tecnocrática'.

O que é um tecnocrata? É um indivíduo que na sua actuação privilegia as técnicas de modo a obter as maiores vantagens nomeadamente maior eficiência e a melhor economia. 'E isso é pecado?' - perguntará o leitor. Claro que não é, mas há outros valores, de feição humanista, que na ordem moral se sobrepõem por vezes àqueles. Não há leis fixas para se estabelecer uma

hierarquização axiológica: tudo depende das ocasiões, das intenções e dos resultados.

Um autarca deve ser predominantemente tecnocrata ou humanista? Se pudesse ser as duas coisas, tanto melhor. Vamos lá aceitar que o ideal seria que fosse um bom gestor e humanista. E o dono de uma empresa? Bem, esse deve ser um gestor de lucros salientes (por isso e para isso é empresário) e só depois humanista.

Nós, no citado último número de "O Novo Fangeiro", referimo-nos a um braço de ferro que se teria criado entre o Presidente Figueiredo e o director da APPLE. De facto na última assembleia de freguesia, realizada em Fão, constatámos que entre estes dois responsáveis públicos não florescia a melhor coabitação. No entanto fomos pensando cá para os nossos botões: 'são duas entidades oficiais e o apelo para o Tribunal Administrativo vai dirimir a questão definitivamente pois estão ambos de boa fé, cada um cumprindo bem aquilo que julga ser o seu dever. Aceitarão por isso o parecer da hierarquia.

Foi pois com surpresa que recebemos um comunicado da Câmara onde se diz que este órgão municipal vai contestar a acção que o Ministério Público do Tribunal Administrativo do Porto interpôs contra a autarquia em resultado da participação do director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende no Ministério Público.

Quer dizer a Câmara não se ficou e mais uma vez a costela de tecnocrata que denunciámos em Alberto Figueiredo veio ao de cima. E nós, *mutatis mutandis*, afirmamos que nas circunstâncias actuais um arborecídio é um genocídio.

MISERICÓRDIA DE FÃO: PERDURAM AS OBRAS

No pós-25 de Abril, a Misericórdia de Fão escapou, como que por milagre, às nacionalizações. Por isso, sempre se governou por sua conta e risco

Não é conhecida em rigor a data da fundação da Misericórdia de Fão. Ainda assim, ela não deverá andar longe da da função da Misericórdia de Esposende. Nesse sentido, Alberto Antunes de Azevedo, em "O Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão", refere que "em Fevereiro de 1600 já a Santa Casa da Misericórdia de Fão é objecto da doação de um prédio rústico em testamento. E parece que antes desta doação de Leonor Pires a Misericórdia tinha já contraído a obrigação de mandar celebrar missa anual no primeiro domingo de Maio no altar da senhora do Rosário da igreja paroquial".

Na verdade, ainda segundo o mesmo autor, a Misericórdia era, do séc. XV para o XVI, "uma confraria tipicamente urbana e um indicador de grau de urbanização", um sinal de prestígio e motivo de privilégios. "Por isso, logo que elevada à condição de



O provedor Celestino Morais

vila, em 1572, Esposende se esforçou por e conseguiu a fundação de uma Misericórdia no seu território, ainda no século XVI. Fão, que nunca aceitou uma posição subalterna face à localidade rival (no sentido etimológico: na margem oposta), fundou a sua Misericórdia também, talvez poucos anos depois, seguramente ainda no século XVI, embora sem o foral de vila". A Misericórdia de Fão regista como particularidade interessante o facto de ser uma das duas únicas misericórdias (a outra foi a de Riba de Ave) que escaparam às nacionalizações no período revolucionário pós-25 de Abril de 1974. "Porque calhou! Por um lado, porque nós não quisemos; por outro lado, porque, havendo duas misericórdias no concelho, foi o hospital de Esposende o escolhido para o efeito" - explica Celestino Morais, o actual provedor da Misericórdia fãoense.

No entanto, o vírus da turbulência política de 1975 e anos seguintes haveria de atacar também neste hospital,

(Continua na pág. 7)

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

BANDEIRA AZUL – a polémica do costume

Mais uma época balnear se inicia e com ela a ausência da bandeira Azul nas melhores praias do Concelho de Esposende. Allás, os nossos utentes de há muito que abandonaram a classificação e o símbolo da mais recomendada.

A problemática do galardão mantém-se inalterável, continua a ser o pomo de muitas discussões e de injustiças. Por isso, neste ano, os protestos e as discussões subiram de tom, com relevo a norte do rio Douro sem contar com as praias do interior ou de albufeira.

Lemos e ouvimos imensos queixumes oriundos de todos os quadrantes políticos e sociais. A preocupação val no sentido de alertar os utentes quanto à falta de justiça das medidas e das apreciações da comissão Nacional da Bandeira Azul.

A Associação Nacional dos Municípios levantou o problema e defendeu os Municípios seus associados. O seu Conselho Directivo, face ao sucedido, não se colbe de insinuar quanto aos resultados difundidos, quando afirma das "Inadmissíveis posturas de inquinado árbitro em relação aos Municípios portugueses". A Bandeira Azul é de âmbito Europeu.

Os protestos subiram de tom e com argumentos bastantes, para se falarem de tais apreciações, dos quais a omissão de análises às águas do mar com bons resultados, casos de Esposende.

O Município de Esposende contestou as negas aos seus argumentos e pelo tratamento injusto dado às melhores praias do seu aro territorial: Ofir, Suave Mar e Apúlia. Porém, será a nossa consolação, os utentes, fiéis às suas convicções vão atrair pró tecto as bandeiras da discórdia, porque as praias continuam a ser das melhores e desde os tempos de seus avós.

Terras de Mar - Jornadas de Turismo

A promoção do comércio e lazer

As jornadas turísticas que decorreram na área do concelho de Esposende, de 26 a 28 de Junho findo, têm por base a implementação e o desenvolvimento dos projectos propostos pela Associação Comercial e Industrial, Comissão de Turismo do Alto Minho e a Câmara Municipal de Esposende. Os projectos a financiar pelos programas das Secretarias de Estado, para Comércio e o Turismo atingem valores apreciáveis e visam, por isso, o desenvolvimento de Esposende, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo na busca de animação em período de época baixa de turismo.

As Jornadas de Turismo, também designadas "Terras de Mar" iniciaram-se com uma sessão de boas vindas na Câmara Municipal de Esposende. O presidente começou por agradecer o apoio das entidades participantes e caracterizou o Concelho em termos turísticos e a sua vocação para o sector de que salientou o esforço do Município quanto à melhoria da qualidade de vida e, também, o modo de captar e fixar consumidores nestas paragens. À cerimónia, assistiu o presidente da Associação dos Jornalistas Portugueses de Turismo, Mons. Baptista de Sousa, a representante de Imprensa da Galiza e o Vereador do pelouro Cultura e Turismo.

Na fase de trabalhos, no auditório da Delegação do Turismo, o Dr. Francisco Sampaio fez uma intervenção sobre o "Desenvolvimento do Turismo no Norte de Portugal", onde Esposende se integra. E, nesta matéria, diria das potencialidades desta proposta zona de marca, a designar Porto - Norte de Portugal.

As críticas incidiram sobre aspectos citados pelos relatórios "Cluster/Porto, Roland Berger e do prof. Porter e da proposta de zona do Algarve, Lisboa e Madeira", mas a ser incluída nova marca, a já citada. Allás, os aspectos focados leva ao agrupar da região da Galiza e sem a qual, disse, as hipóteses serão difíceis de alcançar o desejado êxito, bater a concorrência.

De facto, as críticas apontadas pelo Homem forte do Turismo do alto Minho orientaram-se na defesa do património natural, cultural, etnográfico e na fixação de consumidores de turismo. De resto, convém frisar, o Turismo, a melhor indústria do século XXI assumiu outros compromissos e valências que ultrapassaram o chavão "Sol e Praia".

Intervieram o representante do sector empresarial e da formação, disciplinas básicas para oferta de turismo de qualidade.

As jornadas tiveram, ainda no seu horizonte, o lançamento e promoção das terras da orla marítima, neste caso especial, Esposende. A Quinta

da Barca do Lago é o complexo de apoio à divulgação e oferta de condições turísticas (que as jornadas pretendem incentivar), constitui uma vasta zona de lazer, dotado de infra-estruturas adequadas ao local e como base de turismo de qualidade no Concelho de Esposende. Por isso, se inclui no "Sistema de quatro grandes componentes: factores de atracção de valor turístico, transportes, informação turística, alojamento, acessibilidades. os participantes tiveram a oportunidade de visitar minuciosamente e tomar conhecimento dos projectos em curso.

À tarde, no Auditório da Biblioteca Municipal, procedeu-se à apresentação do programa "Terras de Mar" de que foi relator Jorge Araújo, conhecido técnico do sector.

O programa, financiado pelos vários projectos para o Alto Minho, pronorte, procom, beneficia Esposende, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, em desenvolvimento ao programa da Associação Comercial e Industrial de Esposende, com o apoio da Câmara Municipal e a Região de turismo do Alto Minho, sub-dividido entre as localidades beneficiárias do programa, com a temática adequada às suas características. Outro dos programas, PITER da Câmara Municipal de Esposende e o projecto conjunto, como referimos, "Urbanismo Comercial". Outras ideias foram clarificadas com vista ao objectivo comum: atracção turística, fixação de consumidores.

Destaque-se, igualmente, a função do Casino da Póvoa de Varzim. Allás, os esclarecimentos pelo administrador Eng.º Joaquim Reis são a montra desta importante unidade poeira e os programas do futuro, sempre com a ideia de busca de usos e costumes locais e os espectáculos com a gastronomia da Póvoa de Varzim. Destaque, para: semana da Cozinha Chinesa, sobre Macau, Concertos de Jazz, gala de Outono/Inverno, Música clássica e vai ressuscitar o café Chinês.

Nos três dias das jornadas muitos outros planos haveria para divulgar, além das potencialidades do Concelho para mostrar. Desde Apúlia a Fão, Barca do Lago, Vila chã, Curvos (Vinhos) o megalitismo, a futura quinta Malafala (Minhoem Festa) o rio - Esposende e o seu urbanismo.

Fonteboia e Gemeses com desenvolvimento no desporto - protocolo com o INDESP

A visita do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, apadrinhou Fonteboia e Gemeses na assinatura de protocolo para o desenvolvimento do desporto.

É uma velha aspiração das freguesias

conseguirem infra-estruturas que facilitem a prática do desporto como forma de captar os jovens para acções úteis à sociedade, sem riscos de fazerem perigar a saúde.

De facto, a política do Município de Esposende é proporcionar locais, onde "praticar desporto sem pedir autorização a ninguém". Por isso, os dois protocolos assinados entre a Secretaria de Estado do Desporto pelo Instituto Nacional do Desporto (INDESP) e a Câmara Municipal de Esposende vai permitir a construção de polidesportivos com base na comparticipação de dez mil contos, obras a terminarem em 1998.

No uso da palavra para assinalar o acto, Alberto Figueiredo agradeceu a visita do governante e da oportunidade de visitar as instalações desportivas locais. Espera o Município deslocar estes, para fora da cidade, de modo a criar mais espaços e, também, dar apoio ao turismo, nomeadamente, às equipas que procuram Esposende para estágios.

O dr. Miranda Calha elogiou o projecto do Município dizendo que "As opções estão correctas" e, bem assim, "do efeito dinamizador junto das populações e do concelho tão procurado por nacionais e estrangeiros". Não deixou de afirmar de que "Estamos a cooperar com as autarquias".

Esposende subiu à Divisão de Honra, escalão nacional de futebol que obriga a infra-estruturas e acessos fáceis, além de espaços para estacionamento, infra-estruturas que são incompatíveis com a urbanização do centro da cidade.

O secretário de Estado fez uma rápida visita às instalações da piscina e do estádio municipal.

Protocolo entre jornalistas e a "Esposende-2000"

A fim de beneficiarem de algumas regalias sociais, o Clube de Jornalistas de Braga e a Administração da Esposende-2000 serviços Municipalizados foi assinado um protocolo de cooperação, com início em 6 de Junho findo.

Consta no texto, cláusula terceira, "os sócios do Clube de Jornalistas de Braga, entre 1 de Setembro e 31 de Maio, pagarão 300\$00 se maiores de 6 anos e até aos 17; 500\$00, para os amiores de 16 anos. O Clube beneficiário, em contrapartida, obriga-se "a divulgar as regalias junto dos seus sócios, através dos seus meios de publicidade..."

Depois de uma visita às instalações, acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal, deslocaram-se à Quinta da Barca do Lago, para um passeio às instalações deste complexo turístico.

"Patines da Isolina Igreja" no Turismo

Esteve patente ao público na Delegação de Turismo de Esposende uma vintena de trabalhos artísticos da autoria da professora jubilada, D. Isolina Igreja Regado.

A partir de modelos de terracota, além de figuras místicas, a professora deu vida a tal conjunto de peças, cujo resultado artístico foi apreciado e elogiado por numerosos visitantes à citada exposição.

Serviram de base ao trabalho outras figuras e imagens bíblicas com efeito de rigorosa reincarnação, algumas delas, pertencentes à devoção doméstica de muitas famílias.

Referendo nacional sobre o aborto deu em nada...

A resposta NÃO quanto à interrupção voluntária da gravidez, o aborto, teve um resultado desastroso e cavou, ainda mais, a divisão entre os portugueses; acentuou o "esquerdismo" de políticos virtuosos e quedou-se por ficar tudo ao sabor de facções em disputas partidárias. No final da contenda morna viu-se, os portugueses sabem bem o que lhes convém.

E o resultado nacional foi pela tangente, mas o número de votantes não chegou ao nível desejado,

(Continua na pág. 3)

COMUNICADO N.º 5/98

1. Ao ler o "Editorial" do Boletim Informativo da C. M. de Esposende, seu n.º 10, fiquei perplexo ao verificar que o seu autor, à *custa do dinheiro dos munícipes*, dispara ataques em todas as direcções que lhe são adversas.

2. Na realidade – e embora já nos tenha habituado a suportar tudo o que nele há de pior — utiliza, agora, em um órgão municipal para, falando dos outros, procurar que os munícipes se esqueçam dos erros que tem cometido e que são muitos.

3. Para qualquer falha sua encontra sempre um "culpado, e, ele, "coitadinho", é uma vítima.

4. Repare-se, a título não exaustivo:

4.1 No caso da suspensão do PDM e P.V. de Esposende e de Apúlia, a culpa não é sua, nem da maioria que o suporta *mas, sim da C.C.R.N.*

4.2 No caso da repetição, há meses atrás, de uma reunião, para ratificação de decisões tomadas, a culpa foi, também, imputada à *C.C.R.N.*

4.3 No caso, de loteamento de Ofir, a culpa é do *Director da Paisagem Protegida.*

4.4 No caso da não atribuição de bandeiras azuis à praias do concelho a culpa é da *Direcção-Geral de Saúde.*

4.5 No caso da degradação da orla costeira ou, melhor, do pinhal de Ofir, a culpa, agora, atribui-a, também, ao então seu amigo e director da Apple.

5. No célebre – para ele, director, do Boletim – caso do IVA continua dizer meias verdades aos munícipes.

6. Repare-se que umas vezes refere que a diferença entre o IVA a pagar ao Estado e a receber é de 106.000\$00 e agora afirma que essa diferença é apenas de 37.000\$00.

6.1 É caso para perguntar: em que ficamos quanto a mistificações?

6.2 Afinal onde está a verdade?

7. Por outro lado descobri, ao ler "o velho vira novo" que a C. M. de Esposende tem um vice-presidente!

8. Sinceramente, é mais uma "barretada" com que não contava, embora já nada me admire neste concelho semi-desenvolvido!

8.1 Ora, essa figura desapareceu do nosso direito actual (Curso de Direito Administrativo – 2.ª edição – Diogo Freitas do Amaral – Vol. I, Almedina, págs. 493).

Como é possível tanta ignorância ou tanta incompetência?

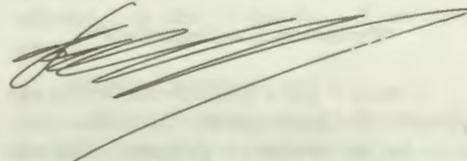
9. Como é possível que, uma autarquia com tanta "assessoria", com um "autarca modelo" – só se for modelo do que se não deve ser – continue a praticar erros, a cometer imprecisões, a não dar um retrato digno do concelho?

10. Como é possível estar a contar com a oposição para suprir deficiências, revogar decisões, ratificar decisões e rectificar decisões.

11. Chega, Sr. Presidente, faça um favor ao concelho: Consiga os seus objectivos – e que certamente passarão por uma estátua ou por um título honorífico – e afaste-se, deixando que este município encete o caminho do progresso e da recuperação em termos industriais, comerciais e turísticos.

98.06.18

O Vereador



Enviado pelo vereador municipal Franklim Torres

ESPOSENDE (Continuação da pág. 2)

ou seja, superior a 50%. venceu, mais uma vez, a senhora ABSTENÇÃO.

No Concelho de Esposende o resultado, era de esperar, favoreceu o NÃO, enquanto o SIM está-se a rir, porque o número de votantes ficou-se abaixo dos 50%. Em tais condições, o processo é devolvido ao Parlamento, onde os animadores da polémica poderão repetir a festa. Significa que não há vinculação ao resultado.

Esposende obteve o seguinte:

Votantes inscritos - 25.258; votantes - 10.979 (43%); votos nulos - 87; votos em branco - 89; votos SIM - 1.701; votos NÃO - 9.102; ABSTENÇÃO 57%.

Segundo os comentários de analistas políticos, o clima no país desfavorece eventuais e futuras discussões sobre este tema.

Dadores de Sangue em recolhas no Concelho

No dia 19 de Julho, a campanha de recolha de sangue por dádiva voluntária volta ao princípio, depois de percorridas as quinze freguesias do Concelho de Esposende.

Assim, Antas, volta a receber a Brigada do Instituto Português de Sangue, entidade que apoia a iniciativa da Associação dos dadores de Esposende.

A 26 de Julho, é a vez da Vila de Forjães e a 9 de Agosto, já em alto da época balnear, estará em Esposende.

Esta 2.ª volta às freguesias do Concelho será de bons resultados, como se espera, graças à benevolência e humanismo da nossa gente, com o apoio e a colaboração das Paróquias deste arquipélago.

Bem hajam pela ajuda.

Novos Corpos Sociais da APIR

Em finais de Abril último, realizou-se na sede social da APIR - Associação Portuguesa da Imprensa Regional uma Assembleia Geral cuja ordem de trabalhos incluía a discussão e aprovação do relatório e contas da direcção relativos ao ano de 1997, e ainda a eleição para os corpos sociais a vigorar no biénio 1998/1999.

Os dois pontos da ordem de trabalhos foram aprovados por unanimidade, tendo sido eleita a seguinte Lista para os corpos sociais:

Assembleia Geral:

Presidente - "Povo de Fafe".

Vice-Presidente - "Soberania do Povo"

Secretário - "Joana de Gaia"

1.º Suplente - "João de Gaia"

2.º Suplente - "O Imediato"

Direcção:

Presidente - "Notícias de Barcelos"

PELOS BOMBEIROS

No dia 5 de Julho festejou-se o IV aniversário da inauguração do quartel dos Bombeiros Voluntários de Fão. Houve desfile e exibição das fanfarras dos bombeiros de Barcelinhos, Fimalcção, Póvoa de Varzim, Viatodos e Fão, na Avenida Manuel Pais.

No final realizou-se um lanche convívio em que participaram todos os elementos das fanfarras e convidados.

Foi também prestada simples mas significativa homenagem ao chefe do agrupamento de Fão, António Moledo Viana.

Protocolo com a Câmara Municipal de Esposende

A RIO NEIVA - Associação de defesa do ambiente assinou um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Esposende, com vista à realização de diversas iniciativas de sensibilização dos mais jovens para questões ambientais.

O protocolo, válido até ao final do corrente ano, vem dar continuidade à colaboração que a autarquia tem vindo a prestar à RIO NEIVA, e que se traduz no apoio a várias acções, a nível logístico e financeiro.

A decorrer está o projecto "Mais árvores, mais amigos" que envolve a participação dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Esposende. Trata-se de uma iniciativa que tem vindo a ser desenvolvida com bastante aceitação por parte das escolas e que se divide em várias etapas. Numa 1.ª fase é apresentado aos alunos um videograma produzido pelo Instituto Florestal, denominado "Floresta, uma riqueza a conservar". A fase seguinte passa pela realização da Sementeira da Primavera; no campo da cidade em Antas, são semeadas espécies, que posteriormente, são transportadas para as Escolas onde, sob a orientação dos professores, os alunos vão registando a evolução das plantas. A última fase consiste na transplantação das plantas para os pinhais do litoral de Esposende.

Ao abrigo deste protocolo de cooperação vai ser assinalado o Dia Mundial do ambiente, 5 de Junho, com uma iniciativa denominada "Festa dos papagaios de papel, que serão lançados na praia de Esposende nesse dia.

Aos mais jovens, destina-se também o concurso

de expressão plástica "O rio da minha terra", que pretende sensibilizar para a importância do Rio Neiva.

Outra das iniciativas a desenvolver conjuntamente pela RIO NEIVA e pelas autarquias esposendenses é o projecto "O nosso rio", um intercâmbio entre os alunos das escolas de Antas (Estrada) e de Marrancos, no concelho de Vila Verde, levando-os a conhecer o património cultural das duas freguesias.

Ainda no âmbito deste protocolo, vai dar-se seguimento aos projectos "Azevinho todo o ano", que visa a preservação desta espécie; "O peração Nortada que consiste na limpeza das praias e pinhais do litoral entre a Foz do Rio Neiva e Apúlia; "Lutra Lutra" com vista à defesa desta espécie animal; e o "Repovoamento florestal", que passa pela plantação de várias espécies de árvores e pela criação de núcleo de azevinho, na zona da Citânia, em Vila Chã.

Por outro lado, a RIO NEIVA e a Câmara propõem-se editar um desdobrável, com o propósito de sensibilizar os agricultores para uma correcta utilização dos produtos químicos.

A este conjunto de iniciativas junta-se o concurso de fotografia, denominado "Património natural", que se destina a fotógrafos amadores e profissionais e que vai versar os concelhos do Vale do Neiva.

Com edição assegurada está o Jornal Escolar "Rio Neiva", uma publicação que sai no final de cada período escolar e que conta com a colaboração dos alunos do 1.º Ciclo do vale de Neiva e do concelho de Esposende.

MISERICÓRDIA DE FÃO: PERDURAM AS OBRAS

(Continuado da pág. 1)

provocando divergências internas e a consequente divisão da população.

Celestino Morais, ex-piloto de helicópteros da Força Aérea, setiu, na altura, que podia "dar uma ajudinha naquilo e tentar colocar um bocadinho de ordem na Misericórdia". Foi há 21 anos! "Metime ali, e nunca mais saf". Cumpre, extraordinariamente, o seu sétimo mandato como provedor.

"Evolução puxa evolução"

Naquele tempo, a Santa Casa da Misericórdia de Fão contava com sete funcionários e tinha um orçamento anual que não chegava aos mil contos. Actualmente, com 170 pessoas, "é, de longe, o maior empregador em Fão" e apresenta um orçamento de 600 mil contos/ano.

Recorda o provedor: "Aquilo era pequenino, mas desenvolveu-se muito nos últimos 12/15 anos. Foi evoluindo. E evolução puxa evolução, a própria qualidade dos serviços prestados gera uma grande procura, a qual, por sua vez, nos obriga constantemente a actualizar e a investir o mais possível. Mas investimos sempre com os pés bem assentes no chão, sempre dentro das nossas possibilidades". Acrescenta Celestino Morais, curiosamente: "Muito dificilmente faremos aqui uma grande obra, uma obra de encher o olho, porque todos os anos se vai fazendo a obra que se pode...".

A preocupação principal, essa, é "manter e valorizar o património da Misericórdia, e, conforme vamos tendo verba disponível, assim empreendemos os trabalhos de actualização indispensáveis".

Hoje, a Misericórdia de Fão tem ao serviço das populações da região "um centro de dia para 10 idosos; um jardim infantil e creche, com 125 crianças, mais ATL, que funciona das oito da manhã às seis da tarde; um lar com cerca de 95 idosos, superconfortável, bem apetrechado, com tudo o que é possível para dar uma melhor assistência a todos os que lá estão; e um hospital que nos dá uma série de dores de cabeça".

A gestão de todo este complexo social é executada, em primeira instância, pela Mesa Administrativa da Misericórdia, como refere o provedor: "Desde a primeira hora que distribuo pelouros: obras, propriedades, economato, indfantário-creche, contencioso ou outros, cada mesário tem a sua tutela".

Não será decerto desperdício anotar, aqui, que o Hospital de São João de Deus (60 camas com uma taxa de ocupação "muito elevada") tem servido ao longo dos últimos anos toda a população do concelho de Esposende e, porque manteve uma "acção cotfua", sempre nas mãos da Misericórdia, "contina a ser muito procurado pelas gentes do distrito de Braga, pessoas de Viana, do Porto, da Póvoa ou de Vila do Conde..

No ano de 1997, o hospital registou um movimento global de 1.439 internados, que correspondem a 9.476 dias de internamento. A Urgência atendeu 5.702 casos e a Consulta Externa alcançou o úmero de 26.317. Foram feitas 70.800 análises clínicas e 57 transfusões de sangue. Ali nasceram 66 bebés.

E aos pedidos o Estado dlz nada

A Misericórdia de Fão sobrevive das

modestas participações da Segurança Social, de acordos com subsistemas, das (cada vez mais raras) doações e, claro, do património, mais ou menos de antanho, que, todavia, "é razoável e vai dando para os investimentos que se vão fazendo".

Que se possa dizer do Estado, assim dado, é que nada. "Os actos médicos são pagos a preços baixíssimos, não servindo, em alguns casos, sequer para cobrir as despesas. E, quanto a obras, nem vale a pena pedir, seja para infra-estruturas seja para material. Nem um tostão de participação nos chega do Estado".

Por isso, costuma trocadilhar Celestino Morais que ...todo o investimento no hospital é, por assim dizer, a fundo perdido: precisamos de investir sempre em mais tecnologia, em informática, em recursos profissionais, para estarmos aptos, capazes e actualizados, mas o material é de vida curta: chega novo e caro, é usado, não deu lucro e depois serve só para deitar fora".

Qual é, então, o truque para a sobrevivência? "Por vezes, lançamos mão de uma ou outra propriedade, de um ou outro donativo. Sempre que precisamos de um investimento, lá se nos vai um anel".

Mas ressalva: "É óbvio que tem sido sempre nossa preocupação não depauperarmos todo o nosso património. Senão, qualquer dia, para uma dor de dentes ou uma doenzinha assim mais aguda, já não teríamos com que nos socorrer".

"Problemas... só financeiros"

E assim é que a Misericórdia de Fão não apresenta problemas graves. "Só financeiros", deixa no ar, irónico, o provedor. "Se nós trabalharmos, se facturarmos, o hospital paga, se bem que com seis a sete meses de atraso. Se não trabalharmos, então isto está mau".

É um sonho irrealizável pensar-se que, a cada momento que fosse preciso executar obra, bastasse correr ao cofre a buscar os pagamentos exigidos. Não! Continua a ironia pragmática de Celestino Morais: "A nossa política é a do pagamento em prestações. A nossa preocupação é dever sempre pouco, dever à vista".

Assim, no ano passado foram gastos cerca de 50 mil contos em obras interiores no velho (1907) edifício do Hospital de São João de Deus. "Foi só metade; a outra fica à espera que haja dinheiro".

Neste momento, está a ser ampliada a zona hospitalar, xom a instalação de TAC e aumentos de consultórios e recepção, "a fim de dar um espaço próprio e arejado a esses serviços". Tudo deverá estar pronto dentro de 60 dias, com um custo de 30 mil contos.

Na linha da informatização de todos os serviços, está a ser levado a cabo o segundo curso de Informática. Outro curso, de Restauro de Arte Sacra, poderá vir a servir para promover posteriores arranjos na igreja da Misericórdia, em cujos anexos se pensa vir a montar um museu.

Com mais ou menos dificuldades, com mais abonada ou minguante conta bancária, a Misericórdia de Fão não esquece, porém, a razão primeira da sua existência: os pobres, os que precisam.

No lar - garante o provedor Celestino Morais - entra não só quem pode mas também quem precisa. Porque ali "há lugar garantido, obrigatório,

para o desgraçado, para o idoso que não tem familiares nem sftio".

Mais: " Mesmo que, no concelho, haja pobreza encoberta, ou pobreza envergonhada (que é a pior), eu não admito que alguém passe fome. Porque nós damos de comer a toda a gente".

In "J.N.", 30.Abril.1998

Delegação do Governo Regional da Galiza em Esposende

Esposende é, no Norte do País, um Município pioneiro na implementação do Sistema de Informação geográfica, de âmbito concelhio.

Estando o Governo Regional interessado em conhecê-lo, deslocou a Esposende, no dia 18 de Junho, uma delegação composta pelo secretário Geral da direcção da Comarca da Galiza, Andres Perseleto, pelo director do SIG da Galiza, Manolo Galego, pelo assessor para os assuntos com Portugal, Arnaldo Lobo, e pelos responsáveis da Novageo-Portugal, Diogo Alpendurada e Rui Cerqueira.

Esta delegação visitou as instalações da Câmara Municipal, onde se inteirou da evolução do SIG e de alguns equipamentos municipais em funcionamento, como as Piscinas, o Museu e a Biblioteca.

O Sistema de Informação Geográfica de Esposende deverá ser implementado durante 18 meses e está a ser apoiado pelo Centro de Informação Geográfica através de uma candidatura elaborada pela Câmara Municipal ao Prosig, no valor de 25 mil contos.

Para a implementação deste sistema foi admitido um conjunto de técnicos que trabalham exclusivamente na gestão deste programa.

A.C.

Presidente da Câmara reúne com Secretário de Estado do Ambiente e Director Geral dos Portos

Entretanto, o Presidente da Câmara Municipal reuniu com o Director Geral de Portos. A conclusão das Docas de Pesca e de Recreio, bem como a problemática da Barra, foram os assuntos tratados nesta reunião com o responsável máximo dos Portos nacionais.

O autarca esposdense foi ainda recebido pelo Secretário de Estado do Ambiente e pelo Secretário de Estado Adjunto da Ministra do Ambiente numa audiência, em que se tratou, para além de assuntos relacionados com a Área de Paisagem Protegida de Esposende, as diversas obras da autarquia que o Governo vai apoiar, no âmbito dos contratos-programa já assinados com o Ministério do Ambiente.

A.C.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então já entramos na reta final? Para todos os melhores resultados e as melhores férias!

O SEU A SEU DONO

Publicamos novamente o desenho que saiu no número anterior para reparar uma injustiça: é que ele foi publicado, por lapso tipográfico, como da autoria da Joana Silvia, de 9 anos, quando é da nossa nova colaboradora JOANA MARISA, de 6 anos. Confusão de Joanas!...

N. da R.

MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA

EM S. JOÃO DE CAMPO (Cont.)

...Essa água, considerada a melhor da região, vinha da Geria, a cerca de 1 km de distância, em bilhas à cabeça das mulheres, num equilíbrio que admirávamos, conservando a cabeça e o pescoço erectos mas a cinta e as ancas ondulando cadenciadamente e com elas a saia rodada, num jeito de dança oriental.

As refeições eram simples e frugais, mas saborosas. Aconselhava-nos meu avô, médico, com hábitos regrados e com algo de naturismo, a comermos fruta antes do almoço. Em geral comíamos melancia, melão, uvas e pêssegos, pois "era antes das refeições que a fruta fazia melhor". As sopas da velha Ascensão, que já pertencia à casa e à família, há tantos anos que lá trabalhava, excelente cozinheira que pontificava no seu departamento, eram deliciosas, preparadas com os produtos do quintal. Mas "a sopa dos criados" era a que melhor nos sabia. Era feita com couves, farinha de milho, abóbora e feijão raiado cor-de-rosa, meio criado, e broa migada. Uma delícia.

Comia-se só um prato: bacalhau cozido e mais frequentemente raia seca ou "peixelim", e batatas cozidas com casca, ou sardinha salgada que o almoceve trazia de Mira, fritas ou assadas, acompanhadas de espessas "papas lavessas", feitas de farinha de milho com couve galega.

ANTÓNIO CORTESÃO
in "A Cinco Vozes"

Campo Verde

Limite do ser
Bancada vazia
Campo verde.

Sou o mar e a loucura
Crescer sem medida
Viver sem limite

Confusão por dissolver
Problemas sem resolver
Ser a bancada

Ser e ver, viver
Campo verde
Sem limite ou bancada,

FILIPA MAGALHÃES
18 anos

PAUSA PARA SORRIR

Duas senhoras, ambas bonitas e vaidosas da sua beleza, discutiam as qualidades de cada uma:

– Há dias, disseram-me que o meu nariz era tão pequeno e bem feito que faria inveja ao da Cleópatra. – dizia uma delas. E, fazendo uma pausa, acrescentou: – Já do teu não se pode dizer o mesmo... É um pouco grande...

Resposta pronta da outra:

– Pois é. E sabes porquê? Porque não o desgasto a metê-lo na vida alheia...

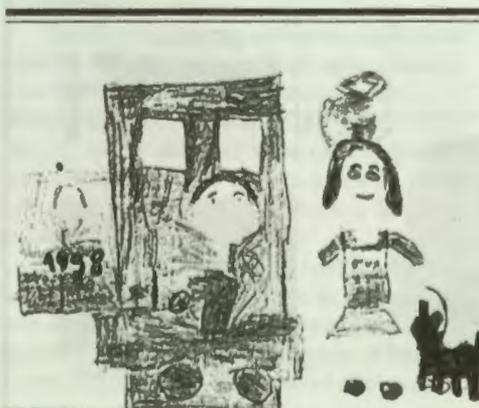
Dois caçadores conversam, gabando-se das suas façanhas.

A certa altura diz um:

– Eu sou tão bom caçador que com uma única bala feri um javali na orelha esquerda e na pata direita!

– Como pôde ser isso? – pergunta o outro, admiradíssimo.

– Porque o javali estava a coçar-se... – explica o primeiro.



Desenho de JOANA MARISA (6 anos)

OCEANO

*Por mais força que tenha,
Mais coragem ou valentia,
Serei sempre fraco,
Pois apesar de estarmos
Tão perto,
Nunca terei forças
Para te trazer
Até mim.
Fraquejarei
Sempre no último momento.*

*As minhas mágoas,
Repisadas e revividas,
E sempre as mesmas,
Nunca colherão
O vento
Para me libertar
Deste abismo
Fundo e solitário
No qual estou preso
Há tanto tempo!*

*As ondas do meu mar
Nunca abraçarão
As areias douradas
Da tua praia,
Onde,
Em todos os segundos
Ancora e parte
A frota da minha dor.
Sempre a mesma.
Mas cada vez mais carregada.*

*E estes olhos
Inundados de lágrimas
E a ferver
Com a fúria da paixão
Nunca serão
Capazes de te olhar.
O sol
Nunca mais
Baterá sobre
O meu coração.*

*E as últimas plantas
Que nele
Viviam
Vão sucumbir.
Vão morrer,
lentamente, com sofrimento
Tal como eu morri
Ao ver-me só no
Horizonte do teu areal.
E não contigo.*

*E por tudo isso
Manchei as minhas águas
De branco, porque
Onde eu chego, desapareces,
Deixas de ser tu.
Tudo por não compreender
Que nunca poderei
Trazer-te para dentro de mim.
Porque tu és a Terra,
E eu sou apenas o Oceano.*

MARTA MARIZ MENDES

16 anos

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Escola Básica n.º 9 - Ramalhão - Fão ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR

Com a presença de várias entidades escolares e civis, o corpo docente e discente encerrou ano com a II Festa Académica.

Do programa, destacamos a noite da "Serenata" onde novos talentos do Teatro Revisteiro "à moda de Fão" se salientaram na interpretação de números extraídos da Revista Fangureira que, de geração em geração, vem sendo posta em cena, pelos nativos.

Destacou-se, nesta noite, a grande participação dos pais, contribuindo para um "Fão de honra" onde não faltaram os variadíssimos "mimos" saídos do cardápio das mães e pastelarias locais, regado com as mais diferentes bebidas para crianças e adultos.

No sábado, dia 27, realizou-se a bênção das pastas com missa solenizada pelo coro da Escola. Após a missa, saiu o Cortejo Académico, percorrendo as artérias do burgo fangureiro.

No centro de Fão, foram entoadas canções e largadas centenas de balões, com as cores da Escola.

Em associação a estes festejos, colaborando na realização, destacamos a Santa Casa da Misericórdia e a Cooperativa Cultural, representada pelos ensaiadores Solinho e Barbosa. Outras senhoras e guitarristas, como já vem sendo habitual, também deram o seu contributo para que o "Fão Antigo" mantenha a fibra baírrista de outros tempos.



Morreu a Miquinhas Turra

Foi com emoção que os fangueiros morte desta conterrânea que se tornara numa espécie de ex-libris humano de Fão. A Miquinhas com os seus 105 anos tornara-se numa macróbia reverenciada por todos, jovens e velhos, pois viam nela uma relíquia da terra.

Estava lúcida, conversava com toda a racionalidade, apenas o ouvido se tornara madraço. A vista também há muito se fora, mas ainda ponteava as meias e punha uns alinhavos na roupa que a Zairinha lhe colocava de feição. Na cozinha dava também uma ajuda: esfregava as panelas, limpava os tachos, arrumava as coisas.

Era a memória de Fão. Muitas vezes solicitamos a sua ajuda para nos contar coisas do antigamente. Gostava muito da Amália Rodrigues, era sua fã, e ansiava já por uma visita da diva, como esta lhe havia prometido, o que nunca aconteceu.

Miquinhas: um beijo do

Mando

AGRADECIMENTO

A família de Rosa Gomes Penetra vem por este meio agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, por ocasião da morte da querida extinta

NA PRAIA

*Na praia do meu sonhar
Enfuno a alma ao vento
Encho o lhar desse mar
Navego, esqueço o tempo.*

*Navegando em calmas águas,
Sem porto a que me aporte,
O mar lava minhas mágoas,
Ou, leva-as o vento norte?*

*Neste doce navegar
No meu barco à deriva
Ondulando devagar
Na areia d'oiro que é viva.*

*Quem sabe se certo dia
Vou no meu barco encontrar
Escondida certa ilha
Onde deseje morar?*

MARIA ROSÁLIA

REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 91 018 - 80 83 748 - FAX 80 73 88
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 759 7208

Centenário dos Correios (CTT) de Fão com celebrações de luxo

Ocorre em 1999 o centenário da abertura da Estação de Correios e Telégrafos de Fão, elevada à 3.ª categoria, em 1958, devido à sua actividade.

O acontecimento, a que se referiu Carlos Mariz, vai ter a projecção merecida pois, os Correios, como se demonstrará, continuam a desempenhar importante função na sociedade, nas actividades comerciais e culturais. Sendo assim, o responsável pela área postal norte (Alto Minho), sediado em Viana do Castelo, onde o Concelho de Esposende e de Barcelos estão integrados, tem em plano um projecto de obras de conservação e de nova imagem pública que, julga-se, estarão concluídas em 1999 e a tempo de se enquadrarem nas acções do centenário.

Além das obras de valorização do edifício, prevê-se um programa festivo; carimbo comemorativo a ser apostado nas correspondências, tal como em 26 de Abril de 1976, quando da elevação de Fão a Vila; exposição de objectos e de material ligado à actividade do Correio e se possível, de telegrafo; apontamentos sobre os Correios no Concelho de Esposende (Apúlia Fão e Esposende), entre outras curiosidades.

Será de recordar que devido à grande reforma dos Correios, em 27 de Outubro de 1852, o Concelho de Esposende veio a ser integrado na Administração Postal de Viana do Castelo, com o número de código 105, conjuntamente com Barcelos, Caminha, Vila Nova de Cerveira, Monção, entre outras localidades, com a designação de Direcções.

Artur L. Costa

OS CORREIO

– Evolução histórica desde a antiguidade

Conforme noticiámos na edição anterior, vamos iniciar a história dos Correios através dos tempos e desde a antiguidade, e também a sua evolução até aos nossos dias, incluindo o Concelho de Esposende.

Teremos a oportunidade de analisar a organização dos povos e as suas necessidades básicas, com especial relevância, nas comunicações entre si. De resto, os serviços dos Correios, entre nós convencionados e conhecidos pela sigla CTT, ao longo dos séculos deixaram marcas e sinais desde os Faraós egípcios, reis assírios e babilónicos até chegarmos aos gregos e romanos, à Idade Média em que a melhor organização de serviços de comunicações no tempo de Carlos V pertenceu à Família Taxis. Com o aparecimento do pergaminho, pelos árabes e o selo adesivo (invenção de Rowland Will em 1840) cimentaram a função Correios em todo o Mundo, hoje coordenados pela União Postal Universal, com sede em Génève, Suíça.

Serão revelados alguns factos no concelho relacionados com o pessoal, como por exemplo: Albino Passos de Faria foi chefe da Estação Postal Telegráfica e Telefónica de Esposende, anos depois de concluir o seu curso na Escola dos Correios, conforme publicação no D. G. de 30 de Abril de 1930.

Todavia, acham os autores deste trabalho de pesquisa ser necessário alguns elementos e tópicos, para melhor situarmos os leitores na história e no tempo.

• O Homem primitivo e os seus hábitos

A sobrevivência do Homem primitivo e a sua alimentação baseavam-se na recolha de raízes, caules, folhas e frutos silvestres comestíveis, da caça e da pesca. A família, para melhor se defender, vivia sempre junta, em locais onde a recolha de bens essenciais seria fácil, sobretudo, junto de lagos ou de rios. Não tinha necessidade de se comunicar, pelo menos, à distância.

Foi nos vales dos grandes rios, caso do Nilo, do Tigre e do Eufrates, Indo e o Médio Oriente (Vale do Jordão) que o homem encontrou as condições especiais para se iniciar a agricultura.

As enchentes dos rios depositavam o lodo nas margens, até longas distâncias. Por isso, ao criarem-se grandes reservatórios, surgiram os canais e tornou-se possível a rega, sistema que enriqueceu a produção.

O trigo e a cevada selvagem, originários de planaltos do sul – Turquia e Crescente Fértil, extensão de terra que se estendia de Israel até às Montanhas Zagros, a sul do Mar Cáspio) eram colhidos há cerca de 17.000 anos a.C., sendo essa colheita intensiva feita pelos natufianos – Israel.

Há cerca de nove mil anos a.C., no Médio Oriente, começaram a cultivar estes cereais o que permitia o seu armazenamento, para o consumo em todo o ano, o que facilitou a fixação das pessoas. Os caçadores-recolhedores, que eram nómadas, aos poucos foram-se tornando sedentários. Por sua vez, o Homem, domesticou animais selvagens: o cão, o carneiro, a cabra, os bovinos, entre outros, tornando-se pastores e passaram a dispor durante todo o ano de recursos alimentares o que provocou o crescimento da população.

Na arte rupestre subsariana (6000 a.C.) podem-se ver manadas de gado domesticado. E, por volta de 3000 a.C. nos Vales do Nilo, do Indo e do Eufrates (Mesopotânia), formam-se sociedades urbanas, que se expandem rapidamente, por se terem fixado em terras férteis.

Uma das primeiras colónias permanentes fixou-se em Jericó, há cerca de 8000 a.C., onde uma nascente natural irrigava a terra (Rio Jordão).

• Primeiros povoados

É na Mesopotânia que aparecem os primeiros povoados da antiguidade pois será nestas planícies que se fundam as aldeias de Hassuna (6000 a.C.), Samaria (5500 a.C.), Obeid (5000), entre 4300 e 3100 a.C. que se desenvolveram cidades-Estados independentes, sendo Uruk a primeira. Eram autónomas, mas tinham em comum a língua, a religião e a cultura.

Em Acade, no sul, Sargão I fundou a dinastia acadiana cerca de 2400 a.C. Os acadianos, em breve, dominaram todas as cidades em Acade e na Suméria, formando o primeiro império do Mundo. Ur, terra de Abraão, pai dos semitas é célebre pelos seus túmulos reais.

Nas primeiras cidades egípcias, os íncolas viviam na planície aluvial do Nilo, muito fértil o que facilitou o desenvolvimento da sua civilização,

que cresceu rapidamente após a unificação do Egipto, cerca de 3100 a.C. Entre 5100 e 3100 a.C. desenvolveram-se as primeiras comunidades agrícolas e as aldeias agruparam-se formando confederações, com chefe e governantes locais – barcos que subiam e desciam o Nilo e faziam intenso comércio.

A capital estava localizada no Alto Egipto - Hieracompilis. Cerca de 3000 a.C. surgiram as primeiras cidades fortificadas, a capital e Nacasa.

• O desenvolvimento do Comércio

No Vale do Indo, na mesma época (3000 a 2000 a.C.) desenvolveu-se a civilização indu, devido ao solo fértil dando origem à formação de cidades. As mais conhecidas foram as de Mohengo, Daro e Harapa, com cerca de 40 mil habitantes, em cada uma delas.

As cidades do Indo tinham um sistema normalizado de pesos e de medidas, além de aspectos culturais comuns porém, nada se sabe se estavam unidas num só reino ou se constituíam cidades-estados. Todavia, o comércio da Mesopotânia, da Síria e da Anatólia (Turquia) tinham relações entre si.

Os mercadores de Ashur (Assíria) criaram em 1950 a.C. uma colónia comercial na Anatólia. Havia a troca de ouro e de prata da Anatólia por textéis e carneiros da Mesopotânia. Esta, também, manteve relações comerciais intensas com o Vale do Indo e as comunidades do Golfo Pérsico.

• As primeiras mensagens

É possível que os chefes dos clãs, em épocas muito recuadas tivessem necessidade de trocar mensagens, pelo menos orais com os restantes membros, dispersos por outros locais em busca de sítios mais ricos em alimentos e de condições de subsistência. No entanto, na zona atrás citada, com o comércio a florescer, seria forçoso recrutar “mensageiros” em representação dos príncipes e chefes das cidades-estados, a transportarem mensagens para a troca de mercadorias ou de conhecimentos. As mensagens eram transmitidas oralmente e só a memória servia de suporte, na altura, à troca de informações. Estavam criadas as comunicações entre os povos atendendo às necessidades de entendimento entre si, além dos negócios.

À falta de escrita ou de suporte adequada, o Homem da antiguidade recorria à representação simbólica para “falarem ou dilogarem” à distância. Por isso, servia-se de uma corda à qual amarravam cordéis de cores diversas, com espessuras e comprimento diferentes.

Assim, davam nós nesses cordéis e a mensagem era tanto mais importante quanto mais perto estivesse o nó da corda. Convencionaram, então que os nós dados nas fitas de cor, tinham significados precisos e o amarelo significava o ouro; verde, o pão; o branco, dinheiro e paz; vermelho, era a guerra e o preto, a morte. Nor cordéis sem cor os nós significavam algarismos.

As conchas de cores eram símbolos de povos cujo significado eram auxiliares da memória. Cortadas em pedaços tinham significados semelhantes à simbologia da corda. Concha preta representava a morte ou ameaça, enquanto a branca era a paz, amarela ouro ou um tributo e a vermelha, perigo ou a guerra.

Carlos Mariz
Artur Costa

TEMPOS DE INTEMPÉRIE RELIGIOSA

Marosia, amante de um papa, assassina de um outro e avó de um terceiro

(Continuado do número anterior)

Deixámos perceber no último número deste jornal que Roma, ao longo do primeiro milénio, acabou por ser um bispado muito importante, aliás o mais importante de todo o orbe cristão, onde o seu bispo se tornou no chefe da cristandade com a designação de Pontífice Romano. O seu estatuto conferia-lhe jurisdição espiritual, mas com o decorrer do tempo, sobretudo após as dotações de territórios à volta de Roma concedidas por Pepino Breve e por Carlos o Calvo, essa jurisdição acoplava igualmente uma base temporal ou material. Assim poderemos dizer que o papa se tornou num verdadeiro monarca, nada diferente dos outros reis que existiam ao tempo.

Mas nós queremos evocar aqui a célebre Marosia que titula este texto e assim temos que nos referir a Teofilato que ao começar o século X era um nobre romano que desempenhava importantes funções no palácio de Latrão, residência oficial de papado. Acumulava ainda o cargo de chefe da milícia armada de Roma, *magister militum*, uma espécie de prefeito do pretório, ou em termos actuais, um equivalente ao ministro de Administração Interna. A aristocracia romana tinha-o como seu chefe. A sua residência era em Roma, no alto do Aventino, uma cópia antecipada da Quinta da Marinha, da zona de Lisboa. Estava casado com uma patrícia romana chamada Teodora que, ao que consta, não era nenhum modelo de virtudes. Tinha força, queremos dizer, poder quanto bastasse, era ambiciosa e não menos inescrupulosa. Adepta ferrenha do grupo anti-formosiano, pôs à frente de Roma e da cristandade o nosso já conhecido Sérgio III, o tal que já ordenara o assassinio de dois papas, Cristóvão e Leão V, (Ver número anterior).

Teodora tinha duas filhas: uma, a mais velha, herdou o nome da mãe; a outra, de uma beleza irresistível, chamava-se Marosia. Pelos visto tinha o sangue quente. O papa (Sérgio III) era visita obrigatória lá de casa, e em breve se enamorou do seu olhar, do seu riso e do seu corpo, e deste encantamento, que se presume mútuo, nasceu um filho de quem falaremos mais à frente.

A história aceita que esta mulher foi uma hábil política e que em breve concentrou em suas mãos o poder temporal que remanesceu de seu pai e o poder espiritual do amante (o papa Sérgio) que morreu em 14 de Abril de 911. Sob a sua supervisão e super-orientação foi eleito papa Anastásio III que reinou durante três anos. Seguiu-se-lhe Lauson, apenas durante seis meses, e logo depois ocupa a cátedra pontifícia João X, por acção e determinação de Teodora, esposa de Teofilato, de quem o novo papa era amante.

As lutas em que o papado se viu envolvido para a manutenção dos seus territórios colocou em lugar de destaque Alberico, herdeiro da Casa Spoleto, casado já com Marosia e que passou a viver no palácio do Aventino.

Os anos passaram e Marosia que entretanto ficara viúva volta a casar-se desta vez com Guido, marquês de Toscana e meio irmão do rei de Itália e aspirante a imperador, Hugo de Provenza. Sempre atenta e dirigente, dona, como já dissemos do poder temporal e espiritual, Marosia não levou a bem a atitude do papa João X que ao morrer

Alberico, com a dignidade de consul de Roma, transferiu o cargo para o seu próprio irmão Pedro, sem pedir licença à "imperatriz". Esta vingou-se mandando assassinar o nável cônsul e remetendo para as masmorras do castelo de Santo Ângelo o próprio Papa João X a quem os seus esbirros acabaram por sufocar com uma almofada.

Os três papas que se seguiram foram da sua lavra: Leão VI que governou seis meses, logo a seguir Estêvão VII que aguentou dois anos, e finalmente o seu próprio filho João XI.

Dir-se-á que a Domina Senatrix conseguiu ser a senhora do mundo. Por que preço? Por um ódio de morte que acabaria por ser-lhe fatal: Mas contemos. Morto Guido, seu marido, Marosia consegue facilmente outra mão, a do rei Hugo de Provenza. No dia da boda e em pleno banquete, estala uma violenta discussão entre Alberico, filho do primeiro matrimónio de Marosia e o recém-casado, rei de Itália, Hugo que como bom guerreiro era pouco diplomata e assim inventivou com graves insultos o seu enteado. Alberico que entretanto tinha ido buscar os seus homens de mão que o esperavam nas imediações, entrou na sala e insultou não sem poderosas razões a sua mãe que às suas ordens ficou presa nas masmorras de Santo Ângelo e aí acabou por morrer um tanto misteriosamente. O filho, isto é, o papa João XI foi igualmente ocupar as células do palácio, mas depois de prometer dedicar-se exclusivamente ao munus espiritual, acabou por se libertar e reocupar o trono pontifício até ao ano de 935, altura em que faleceu.

Entretanto Alberico que se tinha substituído à mãe, morre em 954, não sem antes ter conseguido da nobreza de Roma o compromisso de favorecer a eleição para chefe da cristandade do filho, Octávio, um jovem de 16 anos e com fama de debochado, que ficou na história da Igreja com o nome de João XIII. O menos que se poderá dizer

dele é que superou amplamente a sua avó. Um sínodo realizado para o julgar acusou-o de simonia, de ter ordenado bispos a meninos com apenas 10 anos de idade, do assassinio de cardeais e enfim de ter transformado o palácio de Latrão no maior lupanar da cidade de Roma. No próximo número: o que era a simonia?

Feira de Curiosidades

A Esposende 2000, Actividades Desportivas e recreativas, E.P., informa através do presente, que decorrerá nos próximos dias 18 de Julho; 1, 15 e 29 de agosto, das 10.00 às 13.00 horas, uma feira de Curiosidades que terá lugar no parque de estacionamento das Piscinas Foz do Cávado, nos mesmos moldes da que se realizou no dia 4 de Julho p.p.

Esta Feira de Curiosidades, que conta com o apoio da Rádio de Esposende, será um ponto de compra, troca e venda de objectos usados, tornando-se desta forma num local de convergência dos apaixonados por estas questões, bem como do público em geral.

A inscrição será gratuita, podendo os interessados efectivá-la, desde já, na recepção das Piscinas Foz do Cávado.

Poderão participar neste evento todo e qualquer cidadão que tenha algo usado para vender ou trocar, sem que para isso tenha de pagar qualquer imposto, tornando-se esta feira num espaço aberto e agradável, para as manhãs de sábado destes meses de verão.

COOPERATIVA CULTURAL

Este organismo resolveu em reunião de direcção atribuir um prémio ao melhor aluno da língua e cultura portuguesa da 4.ª classe das escolas de Sta. Bárbara.

A. V.

Pintora Helena é a "alma" das flores

É conhecida em todo o mundo artístico e já pintou as flores de "todo o Universo", exibindo a sua alma.

Por certo que também as flores fangueiras. Recentemente, mostrou 21 obras em Vigo, por convite do consulado de Portugal (D.ª Anabela Cardoso) e do Banco Simeon - Caixa Geral de depósitos (Dr. José Gonçalves - Dr. Jorge Duro).

Lá esteve a Comunicação Social do Porto e da Galiza, muitos empresários, espanhóis e portugueses, até porque a "mostra" se integrou no "Dia de Portugal". E muitos "vips", como a fotografia documenta...



PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



LUTA CONTRA A EROSÃO

Para declives entre 15 e 20 por cento, pode recorrer-se a várias soluções. Normalmente, deverão ser explorados com pastagens ou matas, podendo ser lavrados com intervalos de alguns anos, para uma cultura de outro tipo. Poderão ser utilizados para montados, de sobre ou azinho, desde que não sejam lavrados com frequência excessiva, e se usem os processos a descrever na parte referente a solos entre 7 e 15 por cento de declive.

Um processo de lidar com solos destes, se as culturas são suficientemente valiosas, é a instalação de socalcos. São feitos construindo muros, colocados a distâncias e alturas variáveis conforme os casos. O terreno entre os muros é surribado e nivelado.

Modernamente, para os muros não serem tantos nem tão altos, usa-se deixar o terreno entre os muros ainda inclinado, mas com declive muito menor, cerca de 5 a 10 por cento, de modo a poder ser cultivado com algumas precauções simples.

Outro processo utilizável nos declives mais próximos de 15 por cento, é o terraceamento. Faz-se, simplesmente, ao longo de faixas horizontais, a escavação da parte superior, transportando as terras para a parte inferior. O talúde deixa-se com a inclinação de 1 para 1, em geral, e é revestido com vegetação. Na sua base há uma vala, para

as águas de cima não escorrerem através do terraço.

Quando os declives estão entre 5 ou 7 e 17 por cento pode-se usar a divisão do terreno e em faixas de nível, separadas por vala e comoro. Esta vala é feita, geralmente, por charruas surribadoras que viram a leiva para baixo, formando o comoro, e se deslocam acompanhando a curva de nível.

A largura das faixas entre valas, tal como a dos terraços, varia com o declive, sendo menor nos declives maiores. Já se pode recorrer a tabelas, que dão a distância entre valas, conforme o declive.

Em terrenos de inclinação suave (menos de 5 ou 7 por cento) basta fazer a lavoura sempre segundo a horizontal (em curvas de nível) para a água ser retida nos regos e não correr pelo terreno, arrastando o solo. Por vezes, é claro isso pode produzir encharcamento, mas evita-se fugindo um pouco à horizontal.

Este tipo de lavoura deve ser usado sempre que o terreno tenha possibilidade de erosão, portanto em todos os casos anteriormente falados. Nos terrenos menos inclinados pode ser usado ou não conforme a natureza do solo. Se ele for arenoso, convém usá-lo mesmo em declives de 1 e 2 por cento. Se for argiloso, com boa estrutura, basta recorrer a ele a partir dos 3 ou 4 por cento.

LANCHA NA EXPO

A catraia Santa Maria dos Anjos esteve em exposição na Expo. Estava junto à fragata D. Fernando. Visitámo-la e tirámos o boneco que acompanha esta

notícia. A sua tripulação apresentara-se maioritariamente fangueira, uma simbiose que nos apraz registar. Chefiada por mestre Zé Lucas, de Esposende, era

ainda integrada pelos fangueiros João Esteves, Pedro Esteves, Francisco Lopes, Pedro Miranda e Francisco Saraiva. Fangueiro era ainda António Eduardo Viana, enviado especial da Esposende Rádio.

Falecimentos

Em Fão faleceu no mês de Junho a nossa conterrânea Rosa Gomes Penetra.

Ainda no mês de Junho morreu na Rua Serpa Pinto, Maria Gonçalves do Monte.

Este mês de Junho a morte não poupou a terra de Fão. Com efeito outra conterrânea partiu para o além. Foi Isabel Gonçalves Morim.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.



QUANDO TORONTO FOI PONTO DE ENCONTRO

(Continuado da pág. 12)

senhor, porque me dais tanta dor? É certo que algumas se podem recuperar depois, no serviço para turistas...

No capítulo das coisas boas, a impecável limpeza das ruas e dos locais de Toronto, a fazer o Porto (das cidades mais sujas de Portugal) corar de vergonha; também um "recado" para a Telecom, pois, no Canadá, há máquinas em toda a parte, funcionam, e apenas com uma moeda de 25 cêntimos, falando-se sem ter que meter mais. Uma maravilha! Nas curiosidades, os locais de "China Town" em Montreal e na Avenida Spadina de Toronto, um formigar de pessoas comprando e vendendo, avultando as cores vermelhas (boa sorte) e amarela (prosperidade). Depois, na cidade que é "ponto de encontro" as muitas casas antigas, bem bonitas, com porta de vidro no exterior e outra logo a seguir, de reforço, se bem que a criminalidade ainda não prolifere, sem embargo de se ver polícias a pé, a cavalo e de carro, mas não muito numerosos. Muito rigorosos, sim, para os automobilistas que prevaricam (pouco) e com os ciclistas quase na totalidade ostentando capacete de protecção. E em Ottawa, os carros sem matrícula à frente, sendo de anotar as designações de "Tours to discover" e "Je me souviens" nas chapas identificativas de cada veículo. Porque será? Não me souberam informar.

Também em Toronto, a subida, no elevador que faz a viagem em 58 segundos, à CN Tower, considerada o "topo do mundo", tendo ao lado o sensacional Sky Dome para espectáculos e a muito informação turística em todos os locais de visita, como é o caso do lindo castelo "Casa Loma"

recuperado pelos elementos do "Kiwanis Club" quando se pensava na sua destruição...

O POVO MAIS FELIZ DO MUNDO?

Depois do "susto" de ver a torrente de água das cataratas do Niagara a "afogar-me", e "voltando" a Ottawa, a obrigação de visitar o Museu da Civilização onde, de forma impecável, se depara a história do Canadá e de uma parte do mundo, sendo de assinalar a beleza da basílica construída por franceses e ingleses, bem pertinho do monumento à Reconciliação, "ao serviço da paz". A beleza da catedral "Notre Dame" em Montreal, é também esplendorosa e atrai turistas de todo o mundo, que, aliás, foram companheiros na visita do jornalista de "O Novo Fangeiro". Incluídos nos factos invulgares, a subida à torre dos Jogos Olímpicos de Montreal e o ver, num largo passeio, junto a uma casa de discos, dez mesas de jogadores de xadrez, utilizando até os relógios dos tempos de jogada; e também, logo pela manhã, os milhares de canadianos que vão aos cafés e bares pedir os enormes copos, já preparados para o efeito, com café (muitos com leite) que vão bebendo enquanto caminham para os empregos; e, a meio da manhã, a pausa para fumar e tomar novo "balde", mas com eles e elas a fazerem-no cá fora, nos passeios, frente às empresas, pois as restrições ao fumo são constantes e... rigorosas! Ainda o grande cemitério do Mont Royal, abrangendo uma enorme área, mas apenas com uma pequena lápide sobre o relvado, sem os luxuosos(!) jazigos de Portugal, onde até na morte há diferenças sociais... E não posso

esquecer o museu do hóquei no gelo "Hall of Fame" e o entusiasmo pelo baseball, bem como a beleza tradicional de uma Quebec colocada no meio das muralhas, bem ligada às lutas entre franceses e ingleses, como contou o jovem guia, que falou da Expo-98 em Lisboa aos restantes turistas da nossa viagem. Quanto aos canadianos, nos meus contactos notei muito civismo E, segundo um parecer das Nações Unidas, formam o povo mais feliz do mundo. Serão?

Agradecimento



A família de António Gomes do Vale vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no enterro do seu ente querido ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade

ESCOLA N.º 1 DE FÃO

A Escola n.º 1 de Fão, sediada no Ramalhão, estará na Expo 98, em Lisboa, no dia 23 de Julho, onde exhibirá a sua marcha popular.

Segundo o júri de selecção, a marcha da Escola de Fão foi escolhido para se exhibir em momentos da maior afluência de público dada a qualidade e originalidade da sua música e coreografia.

Espera-se que a "claque" acompanhe os seus educandos, em transportes alternativos.

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se és bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

Mais dois Campos de Jogos no Concelho Câmara de Esposende assina Contrato-Programa com Instituto Nacional do Desporto

O secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha, foi o representante do Governo que no dia 23 de Junho, assinou com Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende, dois Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo.

Estes Contratos-Programa surgem como consequência da vontade da Autarquia de dotar o concelho de infra-estruturas desportivas que proporcionem condições para uma prática desportiva regular e de carácter informal por parte da população residente.

Dado o inegável interesse público destas instalações e a relevância dos equipamentos, o Instituto Nacional do Desporto decidiu apoiar a construção destes dois novos Campos de Jogos, completando assim, os investimentos a realizar pela Autarquia.

No âmbito dos contratos-programa, agora assinados, e à semelhança do que vem sendo feito noutros pontos do concelho, nas

freguesias de Gemeses e de Fonte Boa vão ser construídos dois campos de pequenos jogos.

A execução das obras, com custo estimado no valor de 20.000 contos, fica a cargo da autarquia, sendo que o Instituto Nacional do desporto apoia estas empreitadas num valor máximo de 7.200 contos.

São dois novos espaços de convívio que possibilitarão aos esposendenses uma prática desportiva consequente e a todos os níveis. "Aliás, esta tem sido uma preocupação do Executivo", afirmou Alberto Figueiredo, na cerimónia de assinatura, lembrando os investimentos que têm sido realizados em obras deste género, nomeadamente as piscinas municipais de Esposende e Forjães e os vários polidesportivos, gimnodesportivos e pavilhões que têm proliferado pelo concelho.

TRÂNSITO EM FÃO

O resultado da alteração do trânsito na Avenida António Veiga (sentido único) está à vista: tem sido um pandemónio a saída da nossa praia. Com certeza os responsáveis autárquicos vão estudar melhor o assunto e estabelecer as alterações que se impõem.

A.V.

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Houveram portugueses que fugiram.
Hão homens que procedem muito mal.

São dois erros crassos.
Deve dizer-se **Houve** homens e há homens.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA

ÁGUIAS SERPA PINTO

Esta associação para encerramento das comemorações do seu aniversário levou à cena, no Salão paroquial, um engraçado espectáculo com lindas músicas e bonitas canções. Pena que o público não tenha aderido em massa.

A.V.

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Eq. Trás 4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 961566

PREDIFÃO

**Compra e Venda
de Propriedades**

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Azeição
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.9451667 / Telfs. 02-8000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - Telef. 615230
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

QUANDO TORONTO FOI PONTO DE ENCONTRO

Por DIAS COSTA

No bonito e bem tratado "Queen's Park", de Toronto, uma senhora seguia por um dos limpfíssimos caminhos que bordejam as zonas relvadas, levando ao ombro uma cruz, sendo seguida por várias pessoas. Vi depois o grupo parar, juntar-se em círculo e rezar. Era a tarde de sexta-feira santa, de Páscoa. E foi um dos momentos menos vulgares que se deparou ao repórter do "O Novo Fangeiro", durante uma "voltinha" pelo enorme Canadá, que abrangeu, além daquela, mais as cidades de Ottawa, Quebec e Montreal.



Assim, Toronto foi "Ponto de Encontro" (é o que significa tal designação na língua dos índios, que muito fizeram pela história do país) para este jornal colocado a milhares de quilómetros de distância.

Numa dúzia de dias, como observador turista, o poder anotar quase tudo de bom num país bem organizado e com muitas virtudes mas que poderá, naturalmente, ter também alguns erros, mesmo que menores. "Esqueçamos" estes e vamos aos tais factos algo invulgares e que é interessante registar nesta breve crónica de viagem.

Por exemplo, naquela mesma parte, a agitação das corridas repentinas dos simpáticos esquilos, à roda das árvores. Mas, mais de surpreender, o mesmo vi fazer na peatonal Rua Sparks de Ottawa, com um atrevido esquilo a passear entre as

estruturas das esplanadas que se animam tanto no Verão,

Menos surpresa para o cosntante verificar da presença de portugueses, com nortenhos e açoreanos em maioria, em especial nas "streets" Dundas e College, de Toronto, e nas Saint Laurent e S. Denis de Montreal. Por lá vi muitos restaurantes e bares com nomes de Benfica e de F. C. Porto (até dois frente a frente, de cada lado da rua), uma farmácia com o dístico "falamos português", o n.º 650 na Dundas a dar sinal da auto Garagem Portugal, antes de se entrar na zona dos italianos e dos chineses, também com milhares lá pelo Canadá. Noutra casa comercial, o dístico de "Roupas para senhoras, bebés e mais velhinhos"....

Ainda a surpresa de ligar o televisor no quarto

do hotel e apanhar a emissão da "Hora H" com reportagens de lá, de Portugal (Açores incluído) e uma do Brasil, com a Renata Varela, RTP, bem como uma outra estação a emitir um tele-jornal em português. E na Dundas Street, entrar na Igreja de Santa Inês e da Santa Agnes e ouvir rezar o terço em português, com "Avé Maria" e "Pai Nosso". Para além da "proeza" de, em casa do transmontano Élio Loureiro, ter visto, na Internet, o "Jornal de Notícias" do dia, antes mesmo de se vender em Portugal! Aliás, ao almoço, já verificara o grande sucesso de um português que, à entrada do bonito, bem arrumado e

tradicional mercado St. Lawrence, vende sandes de peito de frango, rissóis e pastéis de nata às centenas, com consecutivas filas de clientes do estrato social de executivos e quadros superiores de grandes empresas! E também a "proeza" de comer, em domingo de Páscoa, cabrito assado, caldo verde e leite creme!

AS TAXAS, SENHOR!

Menos agradável o facto de se pagar taxas sobre quase tudo que se adquire, como foi o caso de um postal de 75 cêntimos na magnífica exposição sobre Picasso, no Museu de Belas Artes de Ottawa e sobre 1\$79 de um sorvete! As taxas,

(Continua na pág. 10)

Carta de Lisboa

EURO-REGIÃO

O Norte e a Galiza descobriram-se há poucas dúzias de anos. Para a história ser completa seria preciso andar uns século atrás, justamente ao tempo em que ambos tinham em comum a língua... Mas, entretanto, Castela dominou os galegos e o percurso feito por Portugal como país independente, afastaram os "irmãos", até que em tempos já perto do nosso e em contextos políticos totalmente novos, foi fácil reatar o antigo convívio.

A zona raiana é muito desértica, à excepção da fronteira que coincide com o Rio Minho, onde de uma e outra banda há imensa povoação, dizem mesmo que aí está concentrada 80% da população fronteiriça total dos dois países. Só há um rio a separar e até há anos havia aquela ponte tão conhecida por nós onde se formavam longas filas de um lado e do outro.

O Norte é longe de Lisboa, como a Galiza o é de Madrid, assim a consciência

destas questões adormecem em gabinetes das administrações centralistas ou então fugindo à mesa das altas conversações entre os dois Estados. A grande vantagem desta euro-Região, Galiza-Norte de Portugal está que, antes de ser, já o era. Não se



fique com a ideia de que o casamento entre o Norte e a Galiza é apenas consumado, mas sim absolutamente perfeito.

Qualquer união deste tipo é sempre um casamento de interesses, e tanto mais forte será quando ambas as partes sintam que só perdem quando se ignoram.

A parte impulsionadora política desta euro-Região, baseia-se muito na capacidade de reivindicar que, em recentes anos, tanto o Norte como a Galiza conseguiram impulsionar face às capitais centralizadoras.

Por isso é um pouco estranho e inovador aquele mapa, que hoje em dia se pode até adquirir em postos de turismo por toda a Europa.

Na ponta Norte do mapa aparece destacada a cidade espanhola da Coruña e pelos meio vêm Braga, Viana do Castelo, Vigo, Lugo e Santiago de Compostela. A Sul e que com certeza provocará ironia a qualquer elitista, sulista e liberal.

Qualquer dia ir a Vigo, a Santiago de Compostela será tão acessível como dar um pulo a Coimbra ou a Leiria...

Maria Pinheiro